

## ATA NÚMERO 84

Aos vinte e sete dias de dezembro de dois mil e vinte e um, pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, em segunda convocatória na sede da FPTM sito na Rua Padre Luís Aparício nº 9 – 5º andar em Lisboa e ainda por videoconferência a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa conforme convocatória datada de dois de dezembro de dois mil e vinte com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um - Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento de 2022 -----

Ponto dois - Outros assuntos do interesse da modalidade -----

Assumiu a presidência da Assembleia Geral a Presidente da Mesa, Dra. Maria Inês da Graça Louro, tendo a Assembleia Geral sido secretariada pela funcionária da FPTM Ana Cristina Ramos da Fonseca, por impossibilidade dos restantes membros da Mesa da Assembleia Geral. Pela direção estiveram presentes o Presidente Pedro Moura, os Vice-Presidentes Luís Garrett, Carlos Galvão, Francisco Teófilo, Carlos Fagundes, e ainda o vogal do Conselho Fiscal, Adélio Bastos. Estiveram ainda presentes os delegados dos jogadores Marco Dias, Rodolfo Pedra e Miguel Sobreira, delegados de treinadores Francisco Santos e Marco Rodrigues, delegados de árbitros Elena Li, Francisco Rocha, Júlio Nepomuceno e Décio Faustino, delegados de clubes Luís Caridade, João Simões, Barbara Afonso, Carlos Gonçalves e Adelino Martins e representantes da ATM Coimbra José Luís Martins, ATM Ilha São Miguel Daniel Correia, ATM Ilha Terceira Anabela Leal, ATM Leiria Mário Silva, ATM Lisboa Carlos Ferreira, ATM Madeira Paulo Melim, ATM Porto Sérgio Miranda, ATM Setúbal Carlos Oliveira, ATM Viana Castelo Rui Rego, ATM Vila Real Alfredo Gouveia e ATM Viseu Rui Polónio. -----

Iniciada a reunião, a senhora presidente da mesa Maria Inês da Graça Louro, em videochamada, apresentou as suas desculpas devido ao fato de não ter sido possível estar presente na sede, devido a situação de ordem pessoal, assim como também justificou a ausência da vice-presidente Odete Cardoso por motivos pessoais e do secretário Mário Carvalho por razões profissionais. De seguida foi efetuada a leitura da ata da Assembleia Geral anterior, pela administrativa Ana Fonseca, finda a leitura a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

A senhora presidente da mesa passou de seguida ao ponto número um da ordem de trabalhos, dando a palavra ao senhor presidente da Direção Pedro Moura, que cumprimentou todos os delegados eleitos, principalmente os que iniciam o seu mandato, e que foram eleitos em 2021, desejando as maiores felicidades e que contribuam para o sucesso e crescimento da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e do ténis de mesa em especial. -----

Antes de iniciar a sua apresentação solicitou que ficasse lavrado em ata as correções aos documentos que foram enviados, nos quadros identificados com 2021 deve ler-se 2022, e no último quadro onde se lê Tóquio 2021 deve ler-se Paris 2024. Iniciada a sua apresentação fez um resumo do plano de atividades que se anexa, lembrando que os orçamentos da Federação são condicionados com o fato de só em janeiro se iniciar o processo de candidatura às verbas do ano em vigor, o peso que os apoios financeiros que são atribuídos pelo estado têm no orçamento da federação ainda ser relevante, embora diminuto em relação ao que era há uns anos. Não tendo ainda sido concretizado a assinatura de contratos programas para as verbas de 2022, alertou que o orçamento da Federação não deixa de ser uma previsão do que vai acontecer em função daquilo que tem acontecido e que é histórico da Federação, e o histórico também do dinheiro que o orçamento geral do estado debita para o desporto. Agravado a esse fato existem duas condicionantes adicionais, a pandemia e a existência de eleições para o parlamento no início de 2022, o que significa que os contratos programa serão assinados no final de abril, maio ou mesmo início de junho, porque o orçamento de estado tem que ser elaborado, discutido e aprovado e o governo tem que tomar posse, o que significa um primeiro

semestre de algum cuidado e contenção do lado financeiro da Federação. Mesmo sendo um orçamento conservador e sem grandes riscos, não deixa de contemplar tudo o que são os principais eixos dinâmicos que têm sido apresentados ao longo dos anos e que temos previstos, dada a sua importância quer no aspeto financeiro, como na promoção da modalidade e interação com agentes internacionais. Estão previstos dois eventos para 2022, existindo a possibilidade da realização de mais dois, sendo os previstos o Open de Jovens de Portugal ou Youth Star Contender no final de fevereiro ou início de março a realizar em Vila Real, Star Contender mais para o final do ano eventualmente na cidade de Gaia, mais precisamente no Pavilhão Municipal de Gaia, sendo um dos patrocinadores das seleções nacionais de jovens. Temos a hipótese de realizar um outro Circuito Mundial de Veteranos que está previsto ser em Lagos e que depois de dois adiamentos, tem data a confirmar para o primeiro semestre de 2022, assim que a ITTF der início ao Circuito Mundial de Veteranos. Outro eixo importante é a formação de treinadores, área essa que em que a Federação vai investir, sendo que as seleções nacionais e o centro de alto rendimento têm sido um ponto de grande investimento, outra área não menos importante é a da comunicação, com o lançamento de um novo site em 2021, e a app para o telemóvel que se encontra praticamente pronta para 2022, frisando que todo este investimento será feito sem nunca colocar em causa a sustentabilidade financeira da federação e futuro da mesma. Sendo que o orçamento tem como perspectiva gastos semelhantes aos rendimentos. Referindo-se às atividades regulares, a federação pretende e tem como objetivo completar todos os campeonatos nacionais de equipas e individuais, sendo que no contexto pandemia tem sido conseguido com muita dificuldade. Quanto à distribuição geográfica, existe uma aposta para que os mesmos sejam distribuídos por todo o país, não os centralizando em nenhum local em particular, estando disponível para receber novas candidaturas e vontades de receber a modalidade, como vai acontecer em Viana do Castelo, onde ao longo de pelo menos nove anos, o ténis de mesa não marcou presença. A retoma do circuito nacional de torneios que conta para o ranking de atletas também está prevista, sendo que em novembro foi efetuado um torneio de teste para contabilização da pontuação do atleta, estão previstos e acomodados todos os pedidos e solicitações de organização de torneios, assim como a retoma do circuito challenge e para ténis de mesa, com um quadro competitivo dinâmico, relembrando que as dificuldades da implementação das normas em quadro covid não são fáceis para as organizações, sendo que todas as provas que existiram foram organizadas pela Federação e tem planeado a sua continuidade por saber que tem experiência e competência para as fazer. No desenvolvimento da atividade desportiva, a aposta no projeto “O ténis de mesa vai à escola” com um orçamento reforçado para os apoios a clubes e associação continuará relembrando que as verbas adjudicadas não têm sido utilizadas, não havendo candidaturas nos últimos anos. A dinâmica mantém-se, as normas e regras serão as mesmas, estando a Federação á espera de candidaturas. Temos um projeto piloto com a Câmara Municipal de Lisboa, que consiste na distribuição de mesas na rua, sendo o orçamento participativo de cento e cinquenta mil euros, para a implementação de mesas por toda a cidade, com a primeira a ser colocada em Alcântara brevemente. Estão previstas oito ações de formação para professores de educação física, numa parceria com o Ministério da Educação e que já foi efetuada em anos anteriores, através dos centros de formação regionais do Desporto Escolar, cujo objetivo é dar formação específica de ténis de mesa aos professores. Estão ainda previstos dois cursos de nível 1, e dois de nível 2, assim como quatro ações de formação contínua. Focando nas atividades regulares, mais propriamente no apoio às arbitragens, existe um projeto que já foi iniciado por uma associação regional, que incentiva os seus árbitros regionais a estarem presentes nos campeonatos da segunda divisão que se realizavam na área da sua jurisdição, tendo como objetivo possibilitar que os jogos da segunda divisão tenham árbitros, dando experiência aos árbitros que se têm

formado pelo país. Quanto às associações, será mantido o mesmo molde de trabalho dos últimos anos. As seleções nacionais seniores masculinas e femininas têm três grandes objetivos, o campeonato da europa individual previsto em agosto, o campeonato do mundo de equipas em outubro e a fase inicial do campeonato de europa de equipas do próximo ano e que levará as seleções nacionais masculina e feminina a realizar jogos em Portugal. Participação em competições do WTT fazem também parte do plano, sendo provas importantes para o ranking dos atletas, tendo em conta que o ranking dos atletas seniores é importante para as suas qualificações para os campeonatos do mundo e da europa, mas sendo o principal objetivo estarmos presentes nos Jogos Olímpicos de Paris. No que às seleções jovens diz respeito, o Centro de Alto Rendimento continua a ser o centro operacional da Federação e de todos os jovens que fazem parte das seleções nacionais, continuando a realizar estágios das seleções do futuro, na procura de novos talentos e naquilo que a federação pensa ser os futuros intervenientes e componentes das seleções jovens. O objetivo tem sido sempre a participação no campeonato da europa de jovens, onde se espera continuar a curva ascendente ou numa linha ascendente em relação ao que tem sido os últimos anos e a possibilidade de participação num campeonato do mundo de jovens no final do ano. O Centro de Alto Rendimento é uma mais-valia quer da Federação quer das seleções, já que permitiu o lançamento de um apoio financeiro que é dado aos atletas que depois de selecionados e escolhidos pelas equipas técnicas queiram mudar a sua área de residência para o distrito de Gaia, aumentando a sua carga horária e de qualidade de treino sem negligenciar os estudos, visto que a escola Gaia Nascente é uma Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola que foi lançada especificamente para a modalidade, e onde temos sete alunos residentes. A federação continuará a receber estágios internacionais da ETTU e ITTF, sendo que a realização do campeonato do mundo de jovens permitiu à ITTF aprofundar quais as condições de trabalho ali existentes, proporcionando assim o envio de mais atletas apoiados financeiramente a residirem em Portugal e possibilitar também aumentar a qualidade de treino também dos nossos jovens. Mantendo também sempre dependente da situação Covid, a parceria com a ATM Porto, para manter o centro de treino regional. Por fim, na área da comunicação e patrocínios, continuaremos a rentabilizar os eventos internacionais, que tem sido muito importante para na receita direta que geram e na visibilidade que dão aos nossos patrocínios, renovaremos todos os patrocínios existentes já para 2022, existindo a possibilidade de um novo, que será a Câmara Municipal de Gaia. Lançaremos a nova aplicação FPTM, com a integração da nossa plataforma, site e todas as ferramentas que existem no mesmo, e continuaremos a apostar na FPTM TV, que permite a transmissão das nossas provas realizadas em Portugal. Este orçamento apresenta uma previsão de um milhão e duzentos mil euros, um decréscimo de onze por cento em relação ao ano anterior, justificado pela realização do Campeonato do Mundo de Jovens e que este ano não se realizará, prevendo-se assim um resultado “breakeven”.

De seguida, a senhora presidente da mesa da assembleia solicitou ao vogal do conselho fiscal Adélio Bastos a leitura do relatório e parecer desse órgão. O vogal do conselho fiscal realizou a leitura do relatório, o qual se junta em anexo, apresentando parecer favorável à sua aprovação. A senhora Presidente da Mesa da Assembleia Geral, abriu então um período de discussão tendo-se inscrito Paulo Melim, presidente da ATM da Madeira e Carlos Ferreira, presidente da ATM Lisboa. Usou da palavra o presidente da ATM Madeira, Paulo Melim, agradecendo a forma clara como o senhor presidente apresentou o Plano de Atividades e Orçamento de 2022, questionando de seguida se o Campeonato de Sub10 e a Taça de Portugal se iriam realizar, tendo em conta a pandemia e qual o ponto da situação em relação à aquisição do imóvel para residência junto ao CAR e nova sede para a Federação.

Em respostas às questões colocadas, o presidente da Federação, Pedro Moura, confirmou a realização do campeonato de Sub10, e também da Taça de Portugal, sempre com a aprovação e indicação favorável da Direção Geral de Saúde e da tutela. Quanto à aquisição do imóvel, numa primeira incursão, estaria previsto as antigas instalações de um lar com algumas condições que depois de verificadas as mesmas estão a ser analisadas outras alternativas e concluindo a explicação no que diz respeito à nova sede o processo está interrompido, visto que a alternativa dada pelo município de Odivelas não preencheu as necessidades da FPTM. -----

Seguiu-se o delegado Carlos Ferreira, que iniciou a sua intervenção apresentando as Boas Festas a todos e de seguida, solicitando e após análise do plano de atividades a correção do último parágrafo do ponto seis, colocando a questão no quadro de pessoal com vínculo à federação quantas pessoas eram funcionárias da mesma. Relativamente ao apoio às associações, sugeriu que a fórmula de atribuição do mesmo, pudesse levar em consideração o estabelecimento prévio de objetivos, com valores variáveis indexados, em função dos índices de atingimento, sugerindo mesmo a elaboração de contratos programa. Finalizando a sua intervenção solicitou a justificação do gasto com o pessoal no Desporto para Todos. Após as questões, o vice presidente Luis Garrett esclareceu que os valores apresentados no quadro de funcionários é perfeitamente enquadrado e razoável dentro do contexto evolução que a federação tem tido, exemplificando que uma empresa normal com contas saudáveis tem cerca de trinta por cento de gastos com pessoal, tendo o presidente Pedro Moura informado que os funcionários com vínculo eram sete, incluindo o presidente e os restantes seriam colaboradores, informou também que o modelo quantitativo já existe e explicou ao detalhe como funciona. Quanto aos gastos com pessoal do Desporto para Todos o valor engloba técnicos que trabalham para implementar as políticas do departamento de challenge e ténis de mesa adaptado, staff e organização de provas e diversos gastos inerentes aos respetivos departamentos. O delegado Carlos Ferreira e ainda em seguimento ao modelo de apoio às Associações reforça que não pretende que o mesmo seja mais justo, mas sim mais desafiante, no sentido de atingir e concretizar objetivos e assim beneficiar a modalidade, tendo o Presidente lembrado a existência do “O Ténis de Mesa Vai à Escola”, com uma verba de cerca de 15 mil euros que não é gasta, o mesmo programa ajuda com uma subvenção mesmo que pequena e apoia na procura de novos atletas e obriga a objetivos. -----

Não existindo mais nada a acrescentar ao presente ponto o mesmo foi colocado a votação dos presentes tendo sido aprovado com uma abstenção, quatro votos contra e vinte votos a favor. Passando ao ponto dois da ordem de trabalhos, a senhora presidente questionou quem pretendia usar da palavra, tendo solicitado a inscrição os senhores delegados Miguel Sobreira, Paulo Melim, Décio Faustino e Sérgio Miranda. -----

Na sua intervenção o delegado dos praticantes Miguel Sobreira, indica que pretende deixar algumas notas sobre uma das vertentes do Desporto para Todos, mais propriamente o Circuito Challenge, referindo que a retoma foi a que a FPTM considerou possível, embora existam muitas restrições devido à pandemia, reforçando que entre não existir a competição existiria a que fosse possível, no entanto o delegado Miguel Sobreira indica que os poucos torneios que foram realizados e com isso justificando o seu voto contra ao Plano de Atividades e tendo em conta a verba de 36 mil euros, para organização das provas do Circuito Challenge, se forem realizadas nos moldes em que estas foram, é dinheiro mal gasto. Frisa a questão dos árbitros indicando que o dinheiro aplicado à arbitragem é desajustado, e que uma competição que condiciona a 64 elementos por escalão que depois coloca árbitros que jogam os grupos ao meio dia e que voltam a jogar a eliminatória seguinte às dezassete é uma competição que não faz sentido. Enviar as inscrições à meia noite e um ou meia noite e dois para garantir as vagas é impraticável, no sentido em que existem clubes que preenchem as vagas todas. Toda esta informação é

transmitida pelos praticantes e vivenciada pelo mesmo, que também participa no Circuito Challenge. Reforça que esta parte do ténis de mesa não tem tanta visibilidade como a parte competitiva e seleções, mas é o desporto escolhido por alguns que depois têm esse momento de lazer ao fim de semana. A competição não tem sido bem gerida, sorteios repetidos duas e três vezes, ordem alfabética que não é respeitada, envio de mapas sempre errados, atletas inscritos erradamente. Finaliza dizendo que existindo verbas atribuídas a competição requer mais dignidade. Em resposta o Presidente da Federação corrige e esclarece o delegado dos praticantes que a verba de 36 mil euros, não é só para a realização das provas do Circuito Challenge, mas sim uma verba do Desporto para todos que é distribuída pelo Challenge e Ténis de Mesa Adaptado e demais ações de formação nessas áreas. O seguinte interveniente o presidente da ATM Madeira Paulo Melim, pretende colocar à consideração da Mesa da Assembleia e começando por felicitar quer a direção quer toda a equipa que fez parte do Campeonato do Mundo de Jovens realizado em Gaia, propondo que a Assembleia Geral aprove um voto de louvor à sua organização. A Presidente da Mesa da Assembleia Geral agradeceu a sugestão informando que a mesma será votada com a divida autorização dos delegados no final da Assembleia Geral. Passando a palavra ao próximo orador, Décio Faustino delegado dos árbitros, justificando o seu voto contra, com o fato de a arbitragem estar a financiar a FPTM, dando como exemplo que um árbitro de Lisboa que se desloque ao Algarve e fique à espera três meses pelo pagamento das despesas e cerca de vinte seis euros e cinquenta que é o valor da arbitragem, não é nem justo nem aceitável, acrescentando que quando a deslocação por falta de árbitros é às ilhas, alguns têm que pagar o alojamento e alimentação e esperar três meses para receber. Para a classe de árbitros que ganha o ordenado mínimo, despende de cem ou duzentos euros não é suportável. Nesta situação o mesmo indica que foi efetuada uma exposição da situação, e agradece a direção pela resposta, mas sugere que deveriam repensar a forma de pagamento. E termina a sua exposição solicitando saber de que forma serão liquidadas as despesas referentes ao Torneio de Gondomar. Em resposta o presidente indica que o melhoramento é sempre viável e esclarece com informação do vice-presidente financeiro que todos os valores estão liquidados, inclusive o Torneio de Gondomar. O vice-presidente financeiro Luis Garrett mais informa que os pagamentos de arbitragem são realizados por norma mensalmente, reforçando que ninguém tem que adiantar dinheiro para financiar a Federação, dando como sugestão que no caso de algum árbitro precisar de valor adiantado poderá fazê-lo e posteriormente apresentar justificação dos valores gastos. Na intervenção do presidente da ATM Porto Sérgio Miranda, o mesmo coloca duas questões, uma relacionada com a inscrição livremente de árbitros em qualquer associação que não tenha contribuído para a sua formação, e a segunda a situação de irregularidade na Taça de Portugal em que tem um clube a participar quando deveria ter sido eliminado, o CTM Lagos. Em resposta o presidente indica que a direção cumpre regulamentos e que não existe norma alguma que proíba o árbitro de se filiar numa Associação fora da sua área de residência e que a Federação vai começar a valorizar o número de árbitros regionais, em detrimento do número de árbitros nacionais e internacionais que cada associação apresenta. Quanto ao CTM Lagos respeita a opinião da Associação, mas a decisão está tomada em parecer jurídico solicitado.-----

Não havendo mais esclarecimentos ou assuntos de interesse para a modalidade, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou à votação a inclusão de um novo ponto na ordem de trabalhos proposta pelo presidente da ATM Madeira Paulo Melim, o Voto de Louvor à organização do Campeonato do Mundo de Jovens que decorreu em Gaia nos passados dias 2 a 8 de dezembro, questionando a Assembleia para a autorização para a inclusão do novo ponto e não havendo oposição, foi passada a palavra ao mesmo, que justificou a sua proposta com o alto nível das condições que foram criadas para todas as delegações que nos visitaram, apesar

de todas as condicionantes relacionadas com a pandemia, que já foram reconhecidas pelas entidades internacionais como muito valiosas e num patamar superior ao que tem acontecido em muitas destas provas. Após a exposição do presidente da ATM da Madeira e não havendo qualquer comentário por parte dos integrantes da assembleia o voto de louvor, foi colocado a votação, tendo sido aprovado por maioria com uma abstenção.----- Nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão quando eram vinte e duas horas.

Presidente da Mesa da Assembleia

Secretária